

RISCOS OCUPACIONAIS E DOENÇAS CRÔNICAS EM TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Moura Lima de Paula¹; Eduardo Araújo de Medeiros¹; Isrraelle Naome Freire Batista¹; José Vinicius Cavalcante Soares¹; Gustavo Sousa Damasceno¹;

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: eduardo20230066421@alu.uern.br

Introdução: Trabalhadores rurais exercem atividades predominantemente ao ar livre, como pesca, pecuária e agricultura, esta compõe um contingente laboral distinto, frequentemente exposto a agrotóxicos e metais pesados, além de suportar longas jornadas e esforço físico intenso. Tais condições elevam o risco tanto de efeitos agudos, como acidentes de trabalho e intoxicações exógenas, quanto de comorbidades crônicas, decorrentes principalmente da exposição prolongada a xenobióticos e à radiação solar, as quais merecem ênfase por seu caráter silencioso e potencial de gerar incapacidade laboral precoce, agravando os determinantes sociais em saúde dessa população. **Objetivo:** Analisar os riscos ocupacionais dos trabalhadores rurais em relação ao desenvolvimento de doenças crônicas no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde buscou-se identificar artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Occupational Exposure AND Chronic Disease AND Brazil AND Rural Workers, contidos no vocabulário DECS. Foram encontrados, inicialmente, 22 artigos, tendo como base critérios de inclusão: capítulos de livro, revisão sistemática e estudos de caso; e de exclusão: artigos que não relacionassem de forma direta os riscos ocupacionais da população rural do Brasil com doenças crônicas. Ao final da seleção, restaram 4 artigos. **Resultados:** Dentre as principais doenças crônicas que trabalhadores rurais do Brasil apresentam maior risco de adquirir, as neoplasias ou lesões potencialmente malignas destacam-se pela alta morbimortalidade, dentre elas a queilite actínica (QA), ocasionada pela exposição à radiação solar crônica, especialmente do tipo B (UVB), que tem maior potencial de penetração nas células, e o câncer de mama, o qual se relaciona com o crescimento do movimento de feminização na agricultura e com o uso de pesticidas. Os agrotóxicos apresentam potencial carcinogênico, propriedades de desregulação endócrina, genotoxicidade e imunotoxicidade, assim como nota-se subnotificação de casos de intoxicação por pesticidas, especialmente na categoria de exposição ou contaminação decorrente do trabalho ou da ocupação, sendo a exposição heterogênea, seja pela contaminação, pela quantidade e variedade de agrotóxicos utilizados ou pela idade em que a exposição ocorre. Além disso, os trabalhadores rurais tendem ao baixo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e falta de medidas de fotoproteção, aumentando os riscos de desenvolvimento de lesões. Observa-se também a influência dos riscos ocupacionais associados a diferentes determinantes sociais em saúde, como dificuldade de acesso aos serviços de saúde e





vulnerabilidade econômica, quanto a prevalência de doenças crônicas como neoplasias, doenças cardiovasculares, hepáticas, degenerativas e transtornos mentais comuns. **Conclusão:** Assim, os trabalhadores rurais enfrentam riscos ocupacionais que facilitam o desenvolvimento de doenças crônicas, principalmente devido ao uso de pesticidas e à exposição solar prolongada. A associação desses fatores aos determinantes sociais de saúde reforça a necessidade de maior conscientização sobre o uso de EPIs, medidas de fotoproteção e o fortalecimento de políticas públicas voltadas a essa população.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Risco ocupacional; Trabalhadores rurais.

Área Temática: Equidade e determinantes sociais em saúde.

